

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)



# Prevenção e Promoção de Saúde 5

 **Atena**  
Editora

Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)



# Prevenção e Promoção de Saúde 5

**Atena**  
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### Conselho Editorial

#### Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P944	Prevenção e promoção de saúde 5 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 5)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-837-3 DOI 10.22533/at.ed.373191812  1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.  CDD 362.1
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma a oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoção tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

A multidisciplinaridade por definição é o exame, avaliação e definição de um único objeto sob diversos olhares e diferentes disciplinas. Nesse caso cada especialista faz as suas observações considerando os seus saberes, o que se pretende com a reunião das diferentes especialidades é que cada uma emita o seu ponto de vista único, a partir de seus saberes particularizados.

Com essa ideia central definida este volume de número 5 é capaz de oferecer ao leitor a visão peculiar de diferentes profissionais da saúde com respeito à prevenção e promoção da saúde utilizando-se de mecanismos práticos e teóricos passíveis de serem aplicados ao ensino em saúde.

Deste modo, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ESTÉTICA NA CONTEMPORANEIDADE DE ENCONTRO A SAÚDE	
Kelly de Oliveira Galvão da Silva	
Juan Felipe Galvão da Silva	
Grasiele Cesário Silva	
Larissa Araújo Borges	
Denise Borges Da Silva	
Núbia Cristina Burgo Godoi de Carvalho	
Jociane Fernanda da Costa Maia	
Ellen Synthia Fernandes de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3731918121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>5</b>
A IMPORTÂNCIA DA LINHA DO CUIDADO EM UNIDADE HOSPITALAR DO SUS	
Avanilde Paes Miranda	
Ariangela Teixeira Cavalcanti da Fonseca	
Ludmilla Carmende Sousa Oliveira Carvalho	
Andresa Paula Rodrigues do Nascimento	
Ivone Maria Correia de Lima	
Magna Severina Teixeira Magalhães	
Kelly Cristina Torres Lemes	
Christina Tavares Dantas	
Ana Manoela de Oliveira Leite	
Maria Imaculada Salustiano Soares	
Lenira Roberto do Nascimento Soares	
Berenice Garcês Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3731918122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>13</b>
ACESSO E ACOLHIMENTO DURANTE TRABALHO DE PARTO E PARTO: PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS	
Antonia Regynara Moreira Rodrigues	
Camila Santos Barros	
Aliniana da Silva Santos	
Ivana Rios Rodrigues	
Laianny Luize Lima e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3731918123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>24</b>
ANÁLISE DO CUIDADO MULTIPROFISSIONAL COM IDOSOS RESIDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NA CAPITAL PARENSE	
Christian Pacheco de Almeida	
Carla Daniela Santiago Oliveira	
Enzo Varela Maia	
Laís Socorro Barros da Silva	
Steffany da Silva Trindade	
Tháisa Paes de Carvalho	
Rosa Costa Figueiredo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3731918124</b>	

**CAPÍTULO 5 ..... 32**

ASPECTOS CONCEITUAIS, HISTÓRICOS E ORGANIZATIVOS DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NO BRASIL

Tháise Almeida Guimarães  
Lena Maria Barros Fonseca  
Mariana Morgana Sousa e Silva  
Luciene Rocha Garcia Castro  
Janielle Ferreira de Brito Lima  
Larissa Cristina Rodrigues Alencar  
Andréa de Jesus Sá Costa Rocha  
Vanessa Cristina Silva Pacheco  
Eremilta Silva Barros  
Thalita Lisboa Gonçalves Azevedo

**DOI 10.22533/at.ed.3731918125**

**CAPÍTULO 6 ..... 43**

CRIANÇA SURDA E A INICIAÇÃO MUSICAL SOB A MEDIAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL

Marilene Calderaro Munguba  
Vitória Barbosa Rodrigues  
Paulo Bruno de Andrade Braga  
Ana Cléa Veras Camurça Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.3731918126**

**CAPÍTULO 7 ..... 50**

DEFINIÇÃO DE ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NA PERSPECTIVA DOS IDOSOS

Raimunda Rejane Viana da Silva  
Daniella Karoline Bezerra de Oliveira  
Antônio Francalim da Silva  
Wanderson Alves Martins  
Edith Ana Ripardo da Silveira

**DOI 10.22533/at.ed.3731918127**

**CAPÍTULO 8 ..... 52**

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA EM AMBIENTE HOSPITALAR

Maria Gabriela Cavalcanti de Araújo  
Thuanny Silva de Macêdo  
Isabela Vicência Menezes Castelo Branco  
Maria Cecília Freire de Melo  
Mayara Larissa Moura de Souza  
Angélica Lopes Frade  
Aurora Karla de Lacerda Vidal

**DOI 10.22533/at.ed.3731918128**

**CAPÍTULO 9 ..... 63**

DIABETES E SUAS COMPLICAÇÕES: INTERVENÇÃO EDUCATIVA COMO RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UAPS DOM ALUÍSIO LORSCHIEDER

Karmelita Emanuelle Nogueira Torres Antoniollo  
Vicente Bruno de Freitas Guimarães  
Ítalo Barroso Tamiarana  
Edite Carvalho Machado  
Isabella Aparecida Silva Knopp  
Marina Santos Barroso  
Aline Campos Fontenele Rodrigues  
Moisés Ribeiro da Paz  
Tiago de Sousa Viana

Laura Pinho-Schwermann  
Alina Maria Núñez Pinheiro  
Yuri Quintans Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.3731918129**

**CAPÍTULO 10 ..... 68**

ELABORAÇÃO DE UM PROJETO APLICATIVO PARA O PRÉ NATAL DE RISCO HABITUAL NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TRABALHO EM EQUIPE

Lismary Barbosa de Oliveira Silva  
Regina Ribeiro de Castro

**DOI 10.22533/at.ed.37319181210**

**CAPÍTULO 11 ..... 78**

ENVELHECIMENTO E VELHICE: EFEITOS DA OCIOSIDADE NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

Janielle Tavares Alves  
Maria Joyce Tavares Alves  
Rodrigo Sousa de Abrantes  
Hyan Hesley Pereira Diniz Figueiredo  
Irla Jorrana Bezerra Cavalcante  
Brenda Emmily Lucena Matos da Costa  
Ana Caroline Pereira Saraiva  
Shérida Layane Dantas Fernandes  
Ana Cecília Gondim Freire e Souza  
Gabrielle Manguiera Lacerda  
Larissa Rodrigues Oliveira  
Emille Medeiros Araújo Teles

**DOI 10.22533/at.ed.37319181211**

**CAPÍTULO 12 ..... 87**

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO E PREVENÇÃO PARA INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM USUÁRIOS ATENDIDOS NAS UNIDADES DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Thayany Pereira  
Natacha Araujo dos Santos  
Gabiella de Araújo Gama  
Fernanda Silva Monteiro  
Tâmyssa Simões dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.37319181212**

**CAPÍTULO 13 ..... 100**

ESTUDO DO IMPACTO FINANCEIROS NOS CUSTOS DAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Lucicleide Maria de Azevedo Campelo  
Theo Duarte da Costa  
Roberval Edson Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.37319181213**

**CAPÍTULO 14 ..... 113**

FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE DIABETES GESTACIONAL

Amanda Luzia Moreira Souza  
Gabriela Cecília Moreira Souza  
Dágyla Maisa Matos Reis  
Patrícia Debuss Assis  
Cahina Rebouças Duarte Camacho  
Gabriel Jessé Moreira Souza  
Uziel Ferreira Suwa

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>131</b>
IDENTIFICAÇÃO DE SENTIMENTO EM VOZ POR MEIO DA COMBINAÇÃO DE CLASSIFICAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DOS SINAIS EM EXCITAÇÃO, VALÊNCIA E QUADRANTE	
Guilherme Butzke Schreiber Gering Patrick Marques Ciarelli Evandro Ottoni Teatini Salles	
<b>DOI 10.22533/at.ed.37319181215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>146</b>
IMPLANTAÇÃO DE UM MODELO DE SERVIÇO DE PRIMEIRA DISPENSAÇÃO NA FARMÁCIA ESCOLA SUS/SMS/UNIVILLE EM JOINVILLE-SC	
Heidi Pfützeneuter Carstens Graciele Schug Gonçalves Deise Schmitz Bittencourt Januaria Ramos Pereira Wiese	
<b>DOI 10.22533/at.ed.37319181216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>157</b>
INTERNAMENTOS POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM MENORES DE 1 ANO NO BRASIL	
Ana Gabriela da Silva Botelho Joyce Kelly Cavalcante de Souza Brígida Maria Gonçalves de Melo Brandão Rebeca Coelho de Moura Angelim Fátima Maria da Silva Abrão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.37319181217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>166</b>
NÍVEL DE CONHECIMENTO DE UMA DETERMINADA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA-SP SOBRE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)	
Moisés Ricardo da Silva Jeferson Santiago	
<b>DOI 10.22533/at.ed.37319181218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>175</b>
O CANTO LÍRICO NA TERCEIRA IDADE: UMA ABORDAGEM COM EFEITOS TERAPÊUTICOS	
Jéssica Luane De Paula Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.37319181219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>188</b>
OBESIDADE: UMA VISÃO SOBRE O METABOLISMO	
Paulo Joel de Almeida Guilherme Marina Queiroz de Oliveira Ismael Paula de Souza Ana Caroline Barros de Sena Ana Angélica Queiroz Assunção Santos Geresa Matias dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.37319181220</b>	

**CAPÍTULO 21 ..... 193**

PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS ACERCA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Julio Cesar de Oliveira Silva  
Aline de Souza Pereira  
Talita Vaz de Queiroz  
George Jó Bezerra Sousa  
Luciana Kelly Ximenes dos Santos  
Anna Paula Sousa e Silva  
Camilla Pontes Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.37319181221**

**CAPÍTULO 22 ..... 202**

PERCEPÇÕES DA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: O DISCURSO SOBRE A DOENÇA NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Bruna da Silva Araújo  
Márcia Maria de Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.37319181222**

**CAPÍTULO 23 ..... 210**

MAPAS CONCEITUAIS: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR

Caroline Christine Pincela da Costa  
Kamilla de Faria Santos  
Kelly Rita Ferreira dos Santos Silveira  
Carlos Antônio Pereira Júnior  
Benedito Rodrigues da Silva Neto  
Angela Adamski da Silva Reis  
Rodrigo da Silva Santos

**DOI 10.22533/at.ed.37319181223**

**CAPÍTULO 24 ..... 222**

RELAÇÃO ENTRE DESEQUILÍBRIOS MUSCULARES E LESÕES MUSCULARES EM JOGADORES DE FUTEBOL

Rafael Figueiredo Suassuna  
Marilza de Jesus Modesto  
Monica Nunes Lima Cat

**DOI 10.22533/at.ed.37319181224**

**CAPÍTULO 25 ..... 239**

TRATAMENTO DO DSAV-T PARA PACIENTES ABAIXO DE SEIS MESES

Isabela Cáceres Calaça Gomes  
Raíssa Matos Tavares  
Maria Eduarda Sales da Silva  
Pedro Rafael Salerno

**DOI 10.22533/at.ed.37319181225**

**CAPÍTULO 26 ..... 250**

TRATAMENTO FARMACOLÓGICO ANTI-HIPERTENSIVO NA GESTAÇÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Luana Nogueira Leal  
Natacha Cossettin Mori  
Sabrina Da Silva Nascimento  
Cristieli Carine Braun Rubim

**DOI 10.22533/at.ed.37319181226**

<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>265</b>
VOZ E IDENTIDADE: PROMOÇÃO À SAÚDE VOCAL EM HOMENS TRANS	
Maria Gabriella Pacheco da Silva	
Lucilla Rafaella Pacheco da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.37319181227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>268</b>
YACON: PLANTA QUE TRAZ BENEFÍCIOS DESDE AS FOLHAS ÀS RAÍZES	
Patricia Martinez Oliveira	
Micaela Federizzi de Oliveira	
Patricia Maurer	
Deise Jaqueline Ströher	
Elizandra Gomes Schmitt	
Laura Smolski dos Santos	
Fernanda B. Reppetto	
Fernandez dos Santos Garcia	
Vinícius Tejada Nunes	
Jacqueline da Costa Escobar Piccoli	
Vanusa Manfredini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.37319181228</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>277</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>278</b>

## O CANTO LÍRICO NA TERCEIRA IDADE: UMA ABORDAGEM COM EFEITOS TERAPÊUTICOS

**Jéssica Luane De Paula Barbosa**

**RESUMO:** Este artigo discute o processo de aprendizagem do canto lírico e seus efeitos terapêuticos, através do estudo de caso de uma aluna de 79 anos. Por meio de entrevista para levantamento de dados sobre a identidade sonoro-musical da aluna, foram elaborados mecanismos facilitadores de aprendizado a fim de amenizar as dificuldades provenientes da idade. Foram utilizadas músicas eruditas e populares do final do século XIX e início do século XX, com ênfase nas Marchinhas de carnaval e nos Samba-Canção, que eram vocalmente executados aos moldes do canto lírico. Os resultados obtidos foram confirmados por meio de avaliação computadorizada da análise acústica do canto. A aluna também realizou uma gravação feita por Sérgio Chiavazolli.

**PALAVRAS-CHAVE:** Canto Lírico; Musicoterapia; idoso; Estudo de Caso.

**ABSTRACT:** This article discusses the learning process of lyric singing and its therapeutic effects through the case study of a 79-year-old student. Interview were used to collect data about the student's sound-musical identity. Learning

facilitating mechanisms were elaborated in order to alleviate the difficulties arising from the age. Classical and popular songs of the late nineteenth and early twentieth centuries were used, with emphasis on Carnival Marchinhas and Samba-Song, which were performed vocally along the lines of lyrical singing. The results obtained were confirmed by computerized evaluation of the acoustic analysis of singing. The student also made a recorded performance with the collaboration of Sérgio Chiavazolli.

**KEYWORDS:** Lyrical Singing, Music therapy, Elderly, Case study

### 1 | INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural e inevitável, compreendendo um conjunto de alterações biopsicossociais, que necessitam de atenção e cuidados para que haja a promoção de uma boa qualidade de vida para todos os indivíduos da terceira idade. Com o passar dos anos, dificuldades de fala, audição, ritmo e deambulação, decorrentes de um processo de enfraquecimento da estrutura física, afetam a qualidade de vida do indivíduo e interferem em seu estado emocional. A música tem se mostrado uma importante

aliada para a promoção de bem-estar e tratamento de diversas doenças. Através do fazer musical, o indivíduo cuida do corpo e da mente, evitando o isolamento e prevenindo doenças.

É comum que o público da terceira idade procure alguma atividade artística, muitas vezes com o propósito de experimentar algo novo, que seja prazeroso, ou ainda como a retomada de um sonho antigo. E na prática do canto não é diferente. Ao cantar, podemos explorar sensações, movimentos, trabalhar a criatividade, o autocontrole, inventar e reinventar formas de expressar uma mesma ideia. O sujeito se torna o protagonista, podendo assumir diferentes personagens ou contar a sua própria história. Para o cantor, a voz é um canto interior e vibrante, onde pensamentos e sentimentos são liberados. Através do canto, o indivíduo reflete seu temperamento e sua personalidade, que possui uma íntima relação com a voz, traduzindo o ser humano em sua totalidade (DINVILLE, 2008). Cada pessoa possui uma identidade sonoro-musical, um ISO (BENZON, 1988) que quando explorada, permite acesso a seus conteúdos internos.

## 2 | O CANTAR

Cantar é extremamente prazeroso. Mas apesar de nascermos com este instrumento, não é fácil dominá-lo. O trabalho vocal é como o de um ourives. À medida que a pedra é lapidada, mais ela ganha forma e brilho, notando-se sua consistência e beleza. Pode-se também dizer que um cantor é um atleta, pois é necessária uma rotina de exercícios variados para melhorar a qualidade vocal e respiratória.

O próprio acto do canto é uma das tarefas de coordenação mais complexas que o ser humano pode executar: durante a performance de uma canção o cérebro coordena o controle respiratório, as variações do apoio da voz, o controle fino da actividade da laringe, a produção da linguagem e as nuances de entoação que conferem significado às palavras. Enquanto isto acontece o cantor produz as notas musicais, ritmos, tempos e climas emocionais criados pelo compositor. Todo este processo é completado pela situação de performance onde a presença no palco, a interpretação dramática e a comunicação com o público se adicionam aos processos anteriores (NAIR, 2007, apud SACRAMENTO, 2009, p. 6).

O ato de cantar gera muitos benefícios para quem o pratica. O indivíduo passa a observar seu próprio corpo e a trabalhar o autocontrole, ficando atento às sensações internas, aos movimentos, passeando pelas emoções, libertando sua criatividade, inventando e reinventando formas de expressar uma mesma ideia.

Há vários tipos de canto, cada um com seu conjunto próprio de características e com diferentes metodologias de ensino e prática. Dentre eles se encontra o canto lírico, que além de possuir sonoramente características bem específicas, de fácil distinção das demais, é uma forma de cantar que exige cuidados minuciosos e um

conhecimento aprofundado do próprio corpo. É necessário dedicação, paciência e cuidados. Assim, aos poucos, o cantor desenvolve e domina os ajustes necessários à produção de uma sonoridade mais ampla, com projeção e igualdade de timbres, aliada a uma respiração eficiente, dando suporte adequado à fonação.

O canto lírico possui uma escola com estrutura e metodologia próprias, oferece um embasamento técnico bem elaborado, podendo auxiliar qualquer cantor independente do estilo a que se dedique, uma vez que todos possuem a capacidade de emitir som através do diafragma que apoia a coluna de ar e pressiona as pregas vocais. A técnica vocal começou a ser estudada através do canto lírico e se estendeu ao canto popular e demais vertentes (COSTA e SILVA, 1998, apud SIMAS, 2011).

É possível, através da prática consciente do canto, trabalhar a memória, respiração, articulação, postura e gestual, criatividade e a qualidade vocal. Há uma melhora significativa da autopercepção e, com isso, a autoexpressão se torna mais clara e eficaz. Cantar exige atenção a diversos elementos constituintes da música, como ritmo, afinação, dinâmica, agógica e pronúncia de idiomas, melhorando assim o raciocínio e apurando a audição.

Até mesmo para quem canta por prazer são necessários cuidados, pois o mau uso da voz pode acarretar sérios problemas. Muitos alunos começam a fazer aulas de canto já com algum quadro de disfonia instalado, como fendas e nódulos por exemplo. Outro agravante comum aos cantores é o refluxo laringo-faríngeo.

## 2.1 Presbifonia

Naturalmente nosso corpo sofre um processo de desenvolvimento até a idade adulta, quando alcança o ápice em energia, mobilidade e disposição. Com o passar dos anos, toda a nossa estrutura orgânica se modifica, causando alterações nos músculos, ossos, sentidos, rapidez de raciocínio, memória, dentre outros. Na voz não é diferente. A capacidade de falar e cantar é alterada na terceira idade, onde cada indivíduo sofre um processo único de mudanças no trato vocal e na qualidade do som. Tal conjunto de modificações, em decorrência do envelhecimento, é chamado de Presbifonia.

É fato que conseguimos identificar a voz de um idoso apenas pela escuta, pois a mesma se torna trêmula, soprosa, apresentando rouquidão e menor projeção. Essas características se dão pela flacidez laríngea e atrofia das pregas vocais que adquirem um aspecto arqueado na senescência (MEIRELLES et al.2012). Segundo Behlau (2001), a frequência fundamental feminina com idade entre 18 e 29 anos é de 231 HZ. Com o passar dos anos a voz se agrava, caindo para 191 HZ, em mulheres com idade entre 80 e 89 anos. Já Meirelles et al. (2012) aponta que até a menopausa tais frequências variam entre 200-260 Hz e que, ultrapassado este período, passam a variar entre 150-190 Hz.

A laringe sofre um processo de calcificação e ossificação das cartilagens que prejudica a mobilidade vocal (BEHLAU 2001). Todo o sistema respiratório passa a funcionar de forma limitada, a caixa torácica se enrijece e os músculos se atrofiam, o que reflete diretamente na potência vocal, pois é necessário que haja uma pressão aérea subglótica adequada (FILHO, 1999). Há também a sensação de fadiga vocal, diminuição do tempo de emissão sonora, pausas mais longas durante a fala e redução do número de notas da extensão e tessitura vocais.

É importante salientar que nem todas as mudanças vocais podem ser consideradas derivadas do processo de envelhecimento. Para um diagnóstico adequado, é necessária uma avaliação fonoaudiológica. Os exames que constatarem a presença da disfonia em questão são a videolaringoscopia e a videolaringoestroboscopia.

### 3 | A MUSICOTERAPIA

Em Musicoterapia, é possível trabalhar com a música de diferentes formas, existindo técnicas e métodos aplicados no *setting*, seja a fim de prevenir, tratar doenças de ordem física ou psicológica, trabalhar aspectos emocionais, ou reabilitar o paciente.

Segundo a *Federação Mundial de Musicoterapia* a definição de Musicoterapia é a seguinte:

Musicoterapia é a utilização da música e/ou seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia) por um Musicoterapeuta qualificado, com um cliente ou grupo, num processo para facilitar, e promover a comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão, organização e outros objetivos terapêuticos relevantes, no sentido de alcançar necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas (1996, p.4).

Bruscia (2000) retrata quatro tipos de experiências musicais utilizadas em Musicoterapia, denominando-as Métodos. Tais Métodos são utilizados para fins de avaliação, diagnóstico e tratamento, são eles: a recriação, composição, audição e improvisação. Porém Barcellos (2008, p. 2-3) as classifica como técnicas:

Sabe-se que técnica é um conjunto de processos e recursos práticos de que se serve uma especialidade. Em musicoterapia é como o musicoterapeuta utiliza a parte material, prática, para trabalhar com o paciente, interagindo ou intervindo, na prática clínica e/ou terapêutica.

Bruscia (2000) entende técnica como parte de um procedimento, utilizada para desencadear alguma reação imediata ou modelar a experiência imediata do paciente. As técnicas podem ser utilizadas individualmente ou em grupo, podendo ser de forma interativa ou realizadas apenas pelo Musicoterapeuta. Quando somente o paciente utiliza destes recursos musicais, dá-se o nome de experiência musical (BRUSCIA, *ibidem*).

### 3.1 A Recriação Musical

A *Recriação Musical* consiste na execução de músicas instrumentais ou cantadas, ou em seu aprendizado, que envolve não apenas a execução do instrumento ou o ato de cantar, mas a construção de um processo, onde tal obra musical ou um trecho dela é transformada e interpretada de acordo com cada paciente, não se tratando apenas de uma apresentação musical. Produção musical, atividades e jogos musicais, além de regência, também estão incluídos (BRUSCIA, 2000). Ainda, segundo Bruscia (2000, p.126), os objetivos terapêuticos incluem:

Desenvolver habilidades sensório-motoras, promover comportamento ritmado e adaptação, melhorar a atenção e orientação, desenvolver a memória, promover a identificação e a empatia com os outros, desenvolver habilidades de interpretação e comunicação de ideias e de sentimentos, aprender a desempenhar papéis específicos nas várias situações interpessoais e melhorar as habilidades interativas e de grupo.

A música mobiliza o cliente, despertando todos os sentidos com suas cores, formas, texturas, timbres, e, por envolver tantos estímulos, é ideal para uso terapêutico. A escolha de determinada música, bem como a forma de execução, pode dizer muito sobre quem a faz, e no contexto recreativo, é possível perceber a singularidade interpretativa e o leque de opções que se abre ao olhar de cada um, onde uma mesma música pode significar e provocar sentimentos distintos.

### 3.2 O Canto Na Recriação

A *Recriação vocal* pode ser feita por meio de vocalizes, leitura de partitura, canto para exercício da memória, aulas, ensaios, canto em grupos como coros, imitação de melodias e canto com auxílio de gravações (BRUSCIA, 2000). Para Chagas (2001, apud CHAGAS E PEDRO, 2008, p. 50-51) o paciente se apropria da canção quando a executa, o que é produzido naquele momento é único, não sendo possível uma repetição. A canção assume outra forma e não prioriza a qualidade sonora ou estética, mas ganha vida, novas possibilidades interpretativas, bem como modificações estruturais.

Cantar pode trazer à tona o que vem de dentro, dizer algo através da música; principalmente quando se trata de alguma lembrança ou situação que causa desconforto, pode ser menos impactante e menos difícil do que quando manifestada através da fala.

[...] Em relação à expressão dos conteúdos internos que emergem nas canções, o cliente faz suas escolhas livremente e de forma espontânea, o que significa que esta ação está ligada ao “processo psíquico que se desenvolve naquele momento na mente do paciente”. O musicoterapeuta, então, através da linguagem cultural da música, pode compreender o que está sendo comunicado pelo indivíduo na tentativa de “esclarecer ou interpretar sua comunicação”. (COSTA, 1989, p.80-1

Do ponto de vista da utilização da *Recriação Vocal* pelo Musicoterapeuta, há duas contribuições muito importantes para a prática clínica. A *Canção Desencadeante*, (BRITO, 2001) é uma canção muito conhecida, que fez muito sucesso, e quando utilizada na sessão pelo Musicoterapeuta, não apresenta risco de causar estranheza cultural ou musical ao paciente. A *Canção Âncora* (CIRIGLIANO, 2004) é uma canção apresentada pelo Musicoterapeuta em uma situação de contratransferência (BARCELLOS, 1999). Ocorre quando o Musicoterapeuta tem dificuldades de se comunicar com o paciente e, utilizando a canção âncora, ele dá prosseguimento à sessão.

É possível ao Musicoterapeuta realizar algumas observações a respeito do que o paciente expressa durante a *Recriação Vocal*, não somente de forma direta mas indiretamente, como é o caso do *Canto Falho*, que ocorre quando conteúdos internos vêm à tona através do processo de associação livre (MILLECCO, 2001 apud PEREIRA e SÁ, 2006). Há ainda o *Canto Como Prazer*, o *Canto Como Resgate*, o *Canto Desejante*, o *Comunicativo* e o *Corporal* (MILLECCO, BRANDÃO e MILLECCO, 2001 apud CHAGAS E PEDRO, 2008). O canto é uma ferramenta poderosa de expressão e de autoconhecimento que, inserido no contexto terapêutico, pode fazer emergir a voz interior do cliente, empoderando-o:

O empoderamento, por sua vez, é a condição que uma pessoa, um grupo social ou uma comunidade tem de ampliar, sistematicamente, sua capacidade de empreender ações, negociar e pactuar com outros atores sociais a favor do bem comum, como também de se fazer ouvir, de ser respeitada e de agir coletivamente para resolver problemas e suprir necessidades comuns (MONKEN, BARCELLOS, 2007, p. 198-199).

### 3.3 ISO Cultural: das Modinhas às Marchinhas de Carnaval

A música brasileira é um retrato de nossas origens. Com a colonização, fomos apresentados à música europeia e africana, sendo que esta última contribuiu fortemente na construção de nossa Identidade Sonora Cultural (BENENZON, 1988, p.34-35):

O ISO Cultural é o produto da configuração cultural global da qual o indivíduo e o seu grupo fazem parte; é a identidade sonora própria de uma comunicação de uma homogeneidade cultural relativa, que corresponde a uma cultura ou subcultura musical e sonora, manifestada e compartilhada.

Traçando brevemente a trajetória musical no nosso país, nos voltamos ao período colonial, que, em um primeiro momento, utilizava da música sacra, até mesmo para facilitar a catequização dos indígenas, uma vez que existia a barreira do idioma. Após a abolição da escravidão, a cultura africana passou a contribuir de forma extremamente significativa na formação de nossa cultura. Em seguida, a

música popular (na época chamada de profana) ganha espaço, havendo também o cenário erudito com a ópera (COSTA e SILVA, 1998). Em dado momento, em meio a tantas influências, surge a Modinha, considerada a primeira manifestação musical do Brasil, difundida por Domingos Caldas Barbosa (COSTA e SILVA, *ibidem*).

A Modinha apresentava características eruditas, ainda segundo Costa e Silva (1998, p.30) “O cantor se utiliza de um modelo clássico, mantendo laringe baixa e dorso alto de língua, o “pitch” é grave, pouca variação melódica, articulação exagerada, volume fraco, frases longas e temas com estórias de frustrações amorosas”. Constam também na nossa cultura o Lundu, o Maxixe, o Choro, dentre outros, até chegarmos às músicas carnavalescas que, inicialmente, não possuíam tal estrutura que conhecemos hoje, mas que, basicamente, já possuía a ideia de festejo. Chiquinha Gonzaga foi quem compôs a famosa “Ó *Abre Alas*” em 1899, e a partir de então abriu-se um leque de canções com temas variados, desde críticas sociais, libertinagem, até letras que exaltam o romance e que falam sobre a mulher sob várias óticas (MILLECO FILHO et al. 2001).

#### 4 | EDUCAÇÃO MUSICAL NA TERCEIRA IDADE

Com a inversão da pirâmide etária, somada a novos valores e hábitos da sociedade atual, além dos problemas no campo da saúde, muitos desafios existem para serem superados a fim de proporcionar ao idoso uma vida mais digna, onde o mesmo possa se relacionar socialmente, se sentir útil, ter momentos de lazer, cuidar do corpo e da mente, evitando assim, o isolamento e prevenindo doenças.

Atualmente, existem diversas pesquisas que comprovam os benefícios da Música na terceira idade, algumas abordam também o aprendizado musical. Rodrigues (2013) realizou uma pesquisa com professores de Música de Brasília, cujo objetivo era fazer um levantamento dos saberes que eles julgavam necessários aos professores para o ensino de música na terceira idade. Dentre os resultados encontrados, estão: transmitir o conhecimento de maneira clara e simples; promover um ambiente de sociabilização em sala de aula; explicar com calma o conteúdo desacelerando o ritmo das aulas, se necessário, para não gerar frustração no mesmo; ter paciência; saber ouvi-los, conhecer suas limitações; acreditar no aluno, pois muitas vezes o aluno não acredita em si mesmo; permitir-se aprender com eles, realizando uma troca, e não sustentar preconceitos, pois estes se tornam uma barreira entre o professor e aluno (RODRIGUES, *ibidem*).

Segundo Tardif (2002, apud RODRIGUES, 2013), há quatro tipos de saberes indispensáveis ao ensino, são os saberes de formação profissional, os disciplinares, os curriculares e os experienciais. O resultado da pesquisa acima mostra que, diante da singularidade de cada aluno, que exige do professor diferentes estratégias

de ensino para atendê-los da melhor forma, os saberes experienciais foram considerados os mais importantes para o ensino de música na terceira idade.

## 5 | ESTUDO DE CASO

O presente estudo trata de uma aluna idosa, de 79 anos, que durante o ano letivo de 2015 realizou o segundo ano do Curso Técnico em Canto Lírico no Conservatório Estadual Haidée França Americano em Juiz De Fora (MG). Com base neste trabalho analisaremos os resultados da aplicabilidade dos recursos musicoterápicos aqui descritos para fins de ensino. Daremos enfoque ao ensino do canto lírico em idosos presbifônicos, descrevendo as estratégias facilitadoras de aprendizagem utilizadas em sala de aula, que foram elaboradas a partir da utilização de conceitos e abordagens presentes na Musicoterapia.

Optei por me referir à idosa como aluna e não como paciente, pois o trabalho fora realizado em um ambiente pedagógico, cujos cursos são voltados para o ensino do instrumento. Porém, escolhi fazer uso do que havia aprendido no curso de Pós-Graduação em Musicoterapia, para viabilizar o ensino do canto lírico individual em idosos, tornando o aprendizado mais prazeroso e promovendo benefícios no âmbito biopsicossocial.

A estrutura do curso técnico em Canto Lírico dispõe de duas aulas individuais de canto e uma aula de técnica vocal em grupo por semana, com duração de cinquenta minutos cada, além das matérias teóricas e da prática de conjunto. Embora haja um plano de curso elaborado para o ensino do instrumento, o professor tem a liberdade de escolher o repertório para cada aluno, respeitando suas características, suas limitações e o tempo de maturação de cada um no estudo do seu instrumento. Tal flexibilidade facilitou o trabalho de ensino do canto lírico aliado à utilização de recursos advindos da Musicoterapia.

A discente mora sozinha, é viúva, mãe de duas filhas, faz uso de uma bengala para locomoção (cantava de pé durante as aulas). Faz, ainda, uso de próteses dentárias e teve perda auditiva do lado esquerdo por poluição sonora na fábrica onde trabalhou. Realizou o ensino fundamental e médio a partir dos 66 anos. Em setembro de 2015, pedi à aluna para que se submetesse a uma avaliação audiométrica, que acusou um quadro de disacusia sensorineural bilateral com indicação para adaptação de AASI (aparelho de amplificação sonora individual). A aluna já possuía conhecimento da perda auditiva, porém nunca havia utilizado um aparelho, que, após este exame, fora providenciado. Também solicitei a ela uma avaliação fonoaudiológica especializada, onde se constatou um quadro de Presbifonia. Com a estudante em questão, trabalhar o repertório erudito demandaria

mais tempo do que o disponível até a avaliação, pois o processo de aprendizado na terceira idade naturalmente é mais lento. É necessário que haja uma dinâmica em sala de aula favorável à assimilação, onde o idoso se sinta confortável e estimulado a participar das aulas.

Ao analisar o processo de aprendizado da aluna no âmbito da letra, melodia e ritmo, percebi dificuldade em identificar a pulsação rítmica e dificuldade de afinação, principalmente no início da peça. Acredito que estes fatores se deem devido ao déficit auditivo. Também compreendi que seria necessário um tempo maior para a assimilação da letra. A utilização da prótese dentária não fixada prejudicava o rendimento da aluna, pois a mesma possuía dificuldades de articulação e limitações com relação a consoantes.

Durante as aulas de canto, a senhora contava muitas de suas histórias de vida, que vinham acompanhadas de canções que marcaram momentos de sua trajetória. Através desta imersão no passado, notei que em seu ISO sonoro (BENZON, 1988) constavam canções do final do século XIX e século XX, em especial as marchinhas de carnaval. Em todos os momentos em que a estudante se referia às músicas que marcaram sua história, a mesma mostrava-se alegre e sempre cantava trechos das canções que emergiam através das lembranças. Para Souza (2002), a música é um canal poderoso de comunicação entre gerações e dentro de uma época, que propicia ao idoso a sensação de reordenação no tempo através da sua memória musical, que o ajuda a se reestruturar e se apossar do presente e não apenas recordar o passado.

Iniciamos o estudo de “*As Pastorinhas*” de Noel Rosa e João De Barro e *Berceuse* de Milton Calasans. Começamos recitando a letra, e em seguida trabalhamos aos poucos melodia e ritmo, sendo o último mais difícil, pois ela não conseguia escutar o acompanhamento devido ao problema auditivo. Durante uma aula, enquanto cantávamos juntas em andamento lento, marquei a pulsação através da propriocepção tátil, de forma que a vibração e a visualização dos movimentos de marcação contribuíram satisfatoriamente para que a estudante acertasse o ritmo. Logo, em todas as aulas, dei ênfase ao estudo rítmico, seguido do acréscimo do acompanhamento ao piano. Geralmente durante a vocalização, a aluna se lembrava de trechos de várias canções e começava a cantá-los imediatamente. Empolgada, a senhora também falava sobre o compositor, a história da música e fatos relacionados à mesma. Em dado momento, utilizei de um verso de uma das músicas para vocalizá-la e voltar sua atenção para o exercício. Também aproveitei a melodia de determinados trechos de canções para trabalhar saltos, escalas, intensidade, articulação, colocação vocal e outros aspectos inerentes ao trabalho de aperfeiçoamento vocal.

Havia momentos em que a idosa compartilhava situações desagradáveis da

sua vida, lembradas pela mesma em diversas aulas. Ouvi-la foi crucial para que este trabalho ocorresse de forma satisfatória, pois o idoso sente a necessidade de conversar e compartilhar o que aprendeu com a vida, além de revelar com este comportamento que se sente em um ambiente seguro e acolhedor.

O Conservatório dispõe de uma pianista colaboradora para avaliações e apresentações. O número de ensaios com a idosa fora aumentado, para lhe trazer maior segurança durante as avaliações. Os exercícios respiratórios eram de suma importância, uma vez que havia comprometimento vocal relacionado à diminuição da capacidade pulmonar, ao enfraquecimento muscular, dentre outras mudanças senis que afetam a qualidade do canto, sendo responsáveis pela diminuição da intensidade vocal, som trêmulo, entre outros. Neste caso é necessário a realização de exercícios para suplantar os transtornos musculares e a falta de elasticidade na mucosa (COSTA & SILVA, 1998).

A fonoaudióloga Renata Jacob Daniel Salomão, realizou uma avaliação computadorizada da análise acústica do canto, onde a aluna cantou, primeiramente, músicas que não foram trabalhadas em sala de aula. Os resultados foram: uma variação de frequência entre 145Hz a 338 Hz com 15 semitons e 56,89Db de intensidade. Ainda na mesma sessão, após a primeira atividade, a profissional pediu que a discente cantasse as marchinhas de carnaval trabalhadas durante as aulas de canto, imediatamente, a aluna melhorou sua condição vocal, e aumentou o espectro vocal, com melhora da amplitude e sonoridade, passando para uma variabilidade de 123Hz a 351 Hz de extensão, 18 semitons e 61,83Db de intensidade.

Fica clara a diminuição dos efeitos decorrentes da presbifonia na voz durante o canto. Com a utilização do repertório pertencente à história sonoro-musical da aluna, em um contexto recreativo, aliado à atenção, à escuta e ao diálogo verbal e musical estabelecidos em aula, promoveu-se uma aprendizagem extremamente eficaz e prazerosa, dando a ela a possibilidade de se expressar através do canto lírico. Este, por sua vez, provou ser uma ferramenta poderosa na diminuição dos efeitos da presbifonia, melhorando consideravelmente a qualidade vocal da idosa.

Apesar de suas limitações, a aluna respondeu muito bem às atividades musicais propostas em aula, que incluem alongamento corporal, exercícios respiratórios, aquecimento, vocalizes com objetivos técnicos e o desenvolvimento do repertório em si. Através de objetivos previamente estabelecidos, trabalhamos sua autoestima, por meio da superação de suas dificuldades, e do resgate de suas memórias. Paralelo ao progresso com as canções escolhidas pela aluna, mantivemos o desenvolvimento do repertório erudito a longo prazo, pois a idosa possuía condições de aprender as peças e manifestava sua vontade de estudá-las.

A discente gravou o resultado de seus estudos ao longo do ano. Com o gravador do meu celular, registrei o canto a capela e enviei ao Musicoterapeuta Sergio

Chiavazzoli que a levou ao estúdio para o acréscimo de um arranjo instrumental feito por ele. Sérgio faz uso de *samples*, com a utilização de programas específicos para tal e não realiza alterações na voz. Depois de finalizada, a gravação foi mostrada a idosa e a seus familiares.

O resultado foi surpreendente, a aluna ao escutar pela primeira vez não acreditou ser sua voz, se sentiu orgulhosa, feliz, acreditando não ser possível um feito como este:

“Mas essa voz é minha? Não acredito! Como é possível uma coisa dessas?”

“Nunca pensei que gravaria um CD, mas que coisa maravilhosa”.

“Sempre achei minha voz tão feia, mas aí está tão bonito...”.

“Mas vocês são um amor mesmo, só vocês para me fazerem gravar um CD”

“Eu adorei, ficou lindo!”

“Vou mostrar para minhas filhas e para meus netos, eles vão adorar”.

A prática do canto lírico, que necessita da leitura de partitura, pronúncia e compreensão do idioma cantado, aprimoramento do personagem, conhecimento da história do período e do compositor além dos aspectos técnicos, possibilitou um trabalho cognitivo, principalmente no âmbito da memória. A discente é um exemplo de que com vontade, esforço e dedicação, não há empecilhos capazes de impedi-la de aprender, por meio de uma atividade que lhe proporciona bem-estar.

Além das aulas individuais de canto, a estudante também participava das aulas de técnica vocal em grupo, com todos os cantores do primeiro e segundo ano do curso técnico. Realizava todas as atividades propostas em aula com os colegas, fazia os trabalhos, e se apresentava nos recitais. Através da sua interação com os demais, observei o espírito cooperativo e o respeito mútuo, os alunos demonstraram uma profunda admiração por sua coragem e determinação, além de se sentirem estimulados ao estudo. A idosa, por sua vez, sentia-se valorizada e amparada pelos colegas, demonstrando empolgação durante as aulas ao realizar as atividades; sempre pontual e assídua. Deixava claro que suas limitações não a impediam de fazer o que sempre quis, cantar.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos verificar com este relato que, utilizando os recursos da Musicoterapia aqui abordados, é possível realizar um processo de ensino-aprendizagem extremamente produtivo e eficaz, tanto para o aluno quanto para o professor.

Também fica claro que o canto lírico como instrumento terapêutico pode promover um trabalho completo, em termos fisiológicos, psicológicos e emocionais, tornando a assimilação da técnica muito mais fácil e prazerosa, além de beneficiar a qualidade do trato vocal.

A aluna pode se expressar, superar suas dificuldades, vivenciar experiências únicas que mudaram sua autopercepção, despertando-lhe o sentimento de empoderamento e de autonomia.

Embora não haja um método específico para lidar com alunos idosos, concluímos, nesta experiência, que é possível superar qualquer obstáculo através de um ambiente confortável e descontraído, com atividades que envolvam o universo sonoro do aluno e, principalmente, dando espaço para o mesmo se expressar pelo canto, ou simplesmente ouvi-lo falar sobre seu dia, ou ainda de suas lembranças longínquas no início de cada aula. É fato que os saberes que norteiam o ensino da música com idosos ultrapassam a formação musical, como levantado na pesquisa de Rodrigues (2013). A prática do canto, para ser prazerosa e eficiente, também envolve o cuidado emocional e psicológico. Compreendendo o ser humano em sua singularidade, no emaranhado de ideias, emoções, valores, percepções e ações pertencentes ao universo de cada um, fica claro que a utilização da música em um contexto terapêutico pode apresentar resultados surpreendentes, modificando completamente a visão de um indivíduo sobre si mesmo, reconstruindo sua autoimagem, e dando-lhe sentido à vida em uma fase em que, muitas vezes, o indivíduo acredita não viver mais. Este trabalho contribui para futuras investigações acerca da utilização da Musicoterapia aliada ao ensino de música, utilizando o canto lírico como ferramenta terapêutica, e, sobretudo, focando tal aplicação à terceira idade.

## REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Lia Rejane Mendes. **Musicoterapia. Transferência, Contratransferência e Resistência**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1999.

\_\_\_\_\_. **Sobre A Técnica Provocativa Musical em Musicoterapia**. In: *Encontro de Musicoterapia do Rio de Janeiro, VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia e VIII Jornada Científica do Rio de Janeiro*. 2008. Disponível em: <<http://biblioteca-da-musicoterapia.com/biblioteca/arquivos/artigo//2008%20rejane%20Sobre%20a%20Tecnica%20Provocativa%20Musical%20em%20Musicoterapia%20MT.pdf>> Acesso em: 11 Mar. 2016.

BEHLAU, Mara. **Voz: o livro do especialista**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2001.

BENENZON, Rolando. **Teoria da musicoterapia**. Trad. Ana Sheila M. de Uricoechea. 3. ed. Grupo Editorial Summus, 1988.

BRITO, Murillo. **A Canção Desencadeante**. In: *Revista Brasileira de Musicoterapia*. Rio de Janeiro: UBAM, ano IV, nº5, 2001, p 95-97.

BRUSCIA, Kenneth. **Definindo Musicoterapia**. Trad. Mariza Velloso Fernandez Conde. 2 ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

CHAGAS, Marly; PEDRO, Rosa. *Musicoterapia—desafios entre a modernidade e a contemporaneidade*. Rio de Janeiro: Mauad e Bapera, 2008.

CIRIGLIANO, Márcia. **A Canção-Âncora: descrevendo e ilustrando a contratransferência em Musicoterapia**. In: *Revista Brasileira de Musicoterapia*. Rio de Janeiro: UBAM, ano IX, nº 7, 2004, p. 38-42.

COSTA, Henrique Olival. & SILVA, Marta Assumpção de Andrade e Silva. **Voz Cantada: Evolução, Avaliação e Terapia Fonoaudiológica**. In: \_\_\_\_\_. *A voz do Idoso*. São Paulo: LOVISE, 1998, p. 113-114.

DINVILLE, Claire. *A Técnica da Voz Cantada*. 2ª Ed., Rio De Janeiro: Editora ENELIVROS, 2008. 136 p. FEDERAÇÃO MUNDIAL DE MUSICOTERAPIA. *Definição de Musicoterapia*. Revista Brasileira de Musicoterapia. Rio de Janeiro: UBAM, Ano 1, Nº 2, 1996.

FILHO, Luiz Ferreira de Brito. **O Processo de Envelhecimento e o Comportamento Vocal**. Monografia. 1999. (Especialização em Voz). CEFAC- Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica. 43p.

MEIRELLES, Roberto C.; BAK, Roberta; CRUZ, Fabiana C. **Presbifonia**. *Revista HUPE*. Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto. Rio De Janeiro: UERJ, vol. 11. N. 3, 2012, p 77–82.

MILLECO FILHO, Luís Antônio; BRANDÃO, Maria Regina Esmeraldo; MILLECO, Ronaldo Pomponét. **É preciso Cantar: Musicoterapia, cantos e canções**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2001.

MONKEN, Maurício; BARCELLOS, Christovam. **O território na promoção e vigilância em saúde**. In: Fonseca, Angélica Ferreira (Org.). *O território e o processo saúde-doença*. Rio de Janeiro: EPSJV/ Fiocruz, 2007. 177-224p.

PEREIRA, Glaucia Tomaz Marques; SÁ, Leomara Craveiro. **A utilização da canção em musicoterapia como recurso potencializador da ação terapêutica**. XII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia. 2006. Disponível em: <[http://biblioteca-da-musicoterapia.com/biblioteca/arquivos/artigo//2006%20Pereira%20e%20Craveiro\\_Anais\\_XII](http://biblioteca-da-musicoterapia.com/biblioteca/arquivos/artigo//2006%20Pereira%20e%20Craveiro_Anais_XII)>

PRAZERES, M.M.V. **O Canto como Sopro da Vida: um estudo dos efeitos do Canto Coral em um grupo de coralistas idosas**. *Revista Kairós Gerontologia*. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde. São Paulo: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP, vol. 16, N. 4, 2013. p 175-193.

RODRIGUES, Eunice Dias da Rocha. **A Formação do professor de música e sua atuação com alunos idosos: que saberes são necessários?** *Revista da ABEM*. Londrina. V.21, N.31, 2013. p 105-108.

SACRAMENTO, Ana Cristina Pereira. **Técnica de Canto Lírico E De Teatro Musical – Práticas De Crossover**. 2009. 522 f. Tese (Doutorado em Música)- Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro.

SIMAS, Maria Thereza Pinto. **A Prática do Canto Lírico na Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande Do Norte**. Monografia. 2011. (Licenciatura em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 49 p.

SOUZA, Márcia Godinho Cerqueira. *Musicoterapia e a clínica do envelhecimento*. In Papaleo, M.N. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2002.

## SOBRE O ORGANIZADOR

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO** - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

- Abordagem Multi-Tarefa 131
- Acesso aos Serviços de Saúde 13
- Acidente Vascular Cerebral 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 261
- Acolhimento 13, 14, 15, 17, 20, 22, 23, 30, 31, 37, 40, 73, 146, 149, 200, 265, 266
- Administração Financeira de Hospitais 100
- Assistência à saúde 11, 87, 90, 102
- Assistência Integral 5, 7, 10, 35
- Assistência Pré-natal 19, 23, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 42, 74, 76, 124, 126, 127, 255
- Atenção Básica 10, 23, 36, 40, 42, 68, 70, 72, 73, 74, 76, 89, 92, 154
- Atenção Primária à Saúde 33, 92, 97, 172

### C

- Canto Lírico 175, 176, 177, 182, 184, 185, 186, 187
- Complicações do Diabetes 63, 64
- Cuidado de enfermagem 87, 90
- Cuidado Integral 7, 10, 24, 27, 30, 53

### D

- Diabetes gestacional 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130
- Diabetes Mellitus 12, 63, 64, 88, 96, 97, 98, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 168, 190, 272, 275
- Doenças cardiovasculares 8, 10, 87, 88, 90, 92, 93, 96, 158, 159, 165, 170, 190, 191, 240, 251, 256

### E

- Educação em Saúde 10, 31, 37, 65, 66, 67, 146, 148, 153, 156, 164
- Educação Permanente 68, 70, 73, 74, 76
- Enfermagem 9, 13, 15, 23, 26, 32, 42, 50, 68, 87, 90, 97, 98, 126, 128, 130, 159, 165, 193, 201, 202, 208, 213, 221, 277
- Enfermeiros 27, 28, 68, 70, 73, 76, 87, 90, 92
- Envelhecimento ativo 50
- Epidemiologia 128, 157, 172, 204
- Equipe Multiprofissional 25, 27, 28, 29, 31, 53, 73, 159
- Estética 1, 2, 4, 179
- Estudo de Caso 4, 86, 175, 182, 203
- Excitação-valência 131

## F

Farmácia 146, 147, 149, 150, 152, 155, 156, 275

Fatores de risco 8, 36, 88, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 166, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 189, 224, 239, 241, 244, 248, 249, 254

Faturamento 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

## G

Gestação 14, 16, 18, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 194, 195, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

Gestão dos custos hospitalares 100

## I

Identificação sentimento em voz 131

Idoso 1, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 50, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 175, 177, 181, 183, 184, 187

Idosos 3, 8, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 50, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 163, 165, 168, 182, 186, 187, 209

Infarto do miocárdio 87, 90

Inflamação 188, 189, 190

Instituição de Longa Permanência para Idosos 31, 78, 79

Insuficiência Cardíaca 5, 6, 12, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 241, 247, 248

## L

Linha do Cuidado 5, 7, 9, 10, 11, 12

## M

Maternidades 13, 17, 18, 19, 22, 199, 200

Metabolismo 119, 128, 129, 130, 188, 189, 271

Morbidade 18, 76, 157, 159, 247, 252, 257, 260, 262

Musicalidade 43, 46, 47, 48

Musicoterapia 44, 175, 178, 182, 185, 186, 187

## O

Obesidade 96, 115, 117, 118, 119, 121, 129, 188, 189, 190, 191, 192

Odontologia Hospitalar 52, 60, 61

## P

Parto 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 115, 117, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 254, 255, 256, 257, 258, 262

Perfil Epidemiológico 122, 160, 166

População Leiga. 168

Projetos em Saúde 68

Promoção da Saúde 6, 12, 33, 35, 74, 96, 119, 156, 191, 266

Protocolos 5, 6, 7, 29, 105, 115, 149, 155, 207

## Q

Qualidade de vida 3, 5, 7, 8, 10, 29, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 92, 159, 164, 175, 188, 266

## S

Serviços comunitários de Farmácia 146

Surdez 43, 45

## T

Terapia Ocupacional 26, 43, 44, 45, 48, 49

Trabalho de parto 13, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 196, 197, 198, 201, 256

## U

Unidade de Terapia Intensiva 61, 100, 166, 173

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-837-3



9 788572 478373